

5^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA PORTUGUESA

A escadaria de aparato no palácio portuense do século XVIII

Augusto Cardoso

Mestrando em História da Arte Portuguesa | FLUP

Erguendo-se como símbolo das aspirações humanas e da própria ordem cosmológica, a escada reveste-se igualmente de um carácter instrumental na retórica de afirmação do poder e da autoridade, bem como do prestígio e estatuto sociais. Por outro lado, ela afirma-se simultaneamente enquanto meio de manipulação estética, arquitetónica e espacial.

Na evolução monumental que a define durante a Época Moderna, a escadaria enfrenta uma progressiva volatilização do seu restrito espaço murário abarcante no interior de grandes conjuntos habitacionais, inserindo-se, com o desenvolvimento das tipologias, numa caixa maior, aberta e diáfana. Estas mutações morfológicas não afetariam apenas a estruturação dos seus muros e sistemas de cobertura, estimulando a introdução, conforme aos usos estilísticos e padrões de gosto vigentes, de um programa ornamental de revestimento dos seus paramentos, reforçado pela sua paulatina transformação em “segunda fachada” de palácios e grandes residências.

Atendendo à sua grandiosidade, a escadaria do Paço Episcopal do Porto ocupa uma posição ímpar no quadro da arquitetura portuguesa setecentista, manifestando de forma clara todo o peso que atribuído à comunicação com o piso nobre e respectivos espaços de “aparato”.

Bibliografia:

ALVES, Joaquim Jaime B. Ferreira — *A casa nobre no Porto na época moderna*. Lisboa: Inapa, 2001.

SMITH, Robert Chester — *Nicolau Nasoni: arquitecto do Porto*. Lisboa: Horizonte, 1966.

VASCONCELOS, Flório de — *Os estuques do Porto*. Porto: Câmara Municipal do Porto, Departamento de Museus e Património Cultural, 1997.